

# Este é um dos capítulos do livro

# SEMENTES 2

por David W. Dyer

PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Para ler o restante do livro ou receber exemplares desse livro sem custo, visite nosso website: [www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)

Email do autor: [davidwdyer@yahoo.com](mailto:davidwdyer@yahoo.com)

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor...” Ec 12:11

## PREFÁCIO

Este livro é uma coletânea de escritos recentes. Boa parte deles já estão disponíveis online. Estes escritos falam a respeito de vários assuntos. Alguns são de natureza prática e não são baseados em grandes “revelações” – mas tratam de situações que enfrentamos no nosso dia-a-dia. A inspiração destas mensagens veio de nossa interação diária com crentes diversos, em uma grande variedade de contextos.

Hoje, vivemos em tempos bastante difíceis, espiritualmente falando. Todos os dias somos confrontados com um grande número de ideias, opiniões e ensinamentos. Alguns destes têm sua origem nas trevas, muito embora existam pessoas dizendo que têm seu fundamento na luz.

Portanto, é essencial para cada crente conhecer Deus por si mesmo. Eles devem ler a bíblia diariamente, abrindo seus corações e ouvindo o que Deus está dizendo por meio do Seu livro. Precisam ser espiritualmente acordados e obedientes a Ele em todos os aspectos de suas vidas.

É a oração e esperança de todos envolvidos neste ministério que cada leitor possa extrair o máximo de benefício do conteúdo deste livro e, por consequência disto, aproximar-se cada vez mais do seu Salvador.

Que Deus te abençoe enquanto você está em comunhão com Ele nesta leitura!

D.W.D.

## **PENSAMENTOS A RESPEITO DA LEI: (Capítulo 4 do livro SEMENTES 2)**

Em Efésios 4.14 Paulo fala algo sobre o que ele chama de “ventos de doutrina”. Ele nos conclama à maturidade espiritual para que “...nós não sejamos mais como crianças jogadas de um lado para o outro, levadas por todo vento de doutrina...” (NKJV). Observando a igreja cristã através dos anos, parece que de tempos em tempos surgem novas doutrinas “soprando” na igreja e “varrendo” muitos crentes ingênuos.

Os temas desses “ventos” não são necessariamente importantes, mas incluem coisas como: “cair no Espírito”, “dentes de ouro”, “a volta Jesus em 1988”, “latir como cachorros”, “cada crente precisa ter um disciplinador” e “retorno ao Judaísmo”. Este retorno ao Judaísmo surge com várias correntes, tais como, retorno às práticas de festividades judaicas, pronunciar o nome de Jesus corretamente em Hebraico e manter a lei Judaica (pelo menos as partes da lei que eles acham convenientes).

É interessante que Paulo chama estes fenômenos de “ventos”. Esta palavra nos faz lembrar o ensinamento de que anjos são chamados “ventos” ou “espíritos” (Hb 1:7). Você provavelmente compreende que os espíritos angelicais, sejam eles do lado de Deus ou do lado das trevas, têm poder.

Eles conseguem influenciar a mente de grande número de pessoas muito rapidamente. Um pensamento repentino ou uma ideia pode impelir populações inteiras numa determinada direção em pouquíssimo tempo.

Um exemplo de como é poderosa a influência dos espíritos é dado no livro de Apocalipse 16:14, onde lemos: “Esses são espíritos malignos que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para congregá-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso.” No caso que estamos tratando, são os crentes que são influenciados por tais seres poderosos, sendo enganados por eles para irem atrás de um novo modismo, ensino ou prática “cristã”.

Em sua época, Paulo estava constantemente “combatendo”, através de seus escritos e ensinamentos, àqueles que insistiam na prática do judaísmo. Este tema é constante ao longo dos seus escritos. Parece que havia muitos judeus convertidos que não entendiam completamente a mensagem do evangelho. Eles ainda se agarravam às suas antigas formas religiosas.

Para combater esta mensagem e tendência, Paulo usou muitos e vários argumentos. Nós passaremos algum tempo examinando alguns deles. Embora muitos leitores possam perguntar-se por que esse assunto ainda está sendo discutido – talvez pensando que o livro de Gálatas deve ser suficiente para convencer a todos – este parece não ser o caso.

Vamos começar examinando uma passagem em Mateus 5:17,18 que muitos citam em suas tentativas para justificar um retorno à lei ou sua manutenção. Nós lemos: “Não pensem que vim destruir a lei ou os profetas. Eu não vim destruir, mas cumprir. Porque

em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem nenhum jota ou til de modo nenhum passará da lei, até que tudo seja cumprido.”

Por favor, note que Jesus não disse que a lei não passaria até que tudo estivesse completamente, finalmente e corretamente guardado. Pelo contrário, Ele usou a palavra “cumprido”. Esta palavra grega PLEROO significa: fazer cheio, completo, consumado.

É inquestionável que a lei no Velho Testamento estava cheia de tipologia. Era um tipo de prefiguração ou “sombra” das realidades espirituais que estavam por vir à nós em Jesus Cristo. Hebreus 10:1 nos ensina: “Pois a lei, sendo uma sombra dos bens vindouros e não a própria essência dessas coisas, jamais pode tornar perfeitos aqueles que se aproximam...” Em Colossenses 2:17, após enumerar diversas exigências da lei, como, que tipo de comida você come ou bebe ou observar os dias de festas ou o dia de Sábado, Paulo diz: “Isto ocorre porque estas coisas são apenas sombra de coisas espirituais que estavam por vir, mas o seu cumprimento {essência} se dá agora no Ungido”.

Não há dúvida de que Jesus, em Sua vida, morte e ressurreição cumpriu parcialmente a lei. Um dos mais óbvios cumprimentos foi o da legislação concernente à necessidade dos judeus sacrificarem um cordeiro no dia de Páscoa. Parece óbvio que Jesus cumpriu esta “sombra” da lei com o sacrifício da Sua vida; então Deus “passaria por cima” dos nossos pecados e não nos condenaria à destruição. Existem inúmeros outros aspectos da lei que Jesus cumpriu, concluiu e consumou. No entanto, isto é apenas uma parte do que Deus quer dizer quando Ele fala sobre a lei sendo “cumprida” em Mateus.

Observe, a lei é um tipo de definição da justiça de Deus. É uma espécie de forma abreviada, ou uma pequena descrição do caráter de Deus. Como Ele é; o que Ele aprova e desaprova; o que harmoniza com Seu caráter: essas coisas são escritas para nós em Sua lei.

Eu uso a palavra “abreviada” aqui, porque é impossível com palavras humanas, descrever totalmente a santidade, personalidade e a justiça de Deus. Deus nos deu Sua lei para que pudéssemos compreender um pouco de quem e o que Ele é. Um dos Seus desejos em estar fazendo isso foi com que o homem se tornasse santo como Ele é.

Isto é muito importante. Deus realmente quer que nos tornemos santos. Como parte deste Seu projeto, Ele nos deu Sua lei para que pudéssemos vislumbrar uma pequena parte de Sua santidade. Apesar da história dos judeus nos mostrar que esta lei não foi poderosa o suficiente para realizar o objetivo de Deus, Ele não desistiu desta meta de nos fazer santos. Ele ainda está trabalhando neste projeto hoje, no entanto, Ele está trabalhando em um novo e vivo caminho através de Jesus Cristo.

Quando falamos de cumprimento da lei, pretendemos dizer que seus objetivos estão sendo realizados. Os propósitos de Deus em dar a lei foram concretizados. Simplesmente aderir estritamente à lei não significa cumpri-la.

Quando Jesus viveu Sua vida nesta terra, Ele viveu a justiça de Deus. Ele nunca fez ou disse alguma coisa que violasse a natureza santa de Deus. Sua vida, incluindo Seus discursos, ações, atitudes e mesmo até a expressão da Sua face, refletiam totalmente a santidade do Pai. Esta foi uma das formas em que Ele cumpriu a lei.

No entanto isto não é o fim. Já dissemos que o cumprimento da lei por Jesus foi “parcial”. Por que isto? Ele falhou de alguma forma? Não! Isto é porque a vontade de Deus para Seu povo, para Sua igreja, também é “cumprir” a lei. Isto significa que nós também somos chamados a viver uma genuína justiça: a justiça do próprio Deus. O cumprimento da lei por Jesus, foi limitado porque envolveu apenas uma pessoa. Agora a vontade de Deus é para que este cumprimento ocorra de uma maneira muito maior.

Como acontecerá? Isto é alcançado seguindo a lei? Isso é conseguido com esforço humano, determinação, etc? Claro que não! Isto é alcançado pela santa vida de Jesus vivendo em nós. Romanos 8:4 nos ensina que o Filho de Deus fez o Seu trabalho: “... de modo que as ordenanças da lei se cumprissem naqueles que não conduzem suas vidas segundo a carne [o que inclui guardar a lei], mas segundo o Espírito.”

Você percebe, crentes devem expressar por meio das suas vidas um cumprimento da lei de Deus, contínuo e diário. O plano de Jesus não é eliminar a lei. E não é também para nós continuarmos tentando guardá-la. Em vez disso é para cumpri-la por Sua vida vivida em nós e através de nós.

Para combater a tendência daqueles que não entendem realmente a mensagem do evangelho e estão tentando voltar à lei, Paulo usa vários tipos de argumentos. Ele estava tentando através de muitos diferentes meios mostrar aos crentes que a lei não estava mais em vigor para eles. Um desses argumentos, que nós lemos em Romanos 7:1-6, envolve a figura do casamento. Paulo nos lembra que, de acordo com a lei a mulher está sujeita ao marido enquanto ele viver.

Mas se ele morrer ela está livre do vínculo da lei para com seu marido. Em seguida ele afirma que: “...vocês também morreram para a lei [que era nosso anterior ‘marido’] através do corpo do Ungido, para que pudessem ser legalmente ‘casados’ com outro, o Único que ressuscitou dos mortos, para que déssemos frutos para Deus”.

Espere um minuto! Ele disse que nós “morremos para a lei”? No verso primeiro deste mesmo capítulo Paulo diz: “... a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive?” Mas se nós estamos mortos – se é que morremos com Jesus – então a lei não pode mais ser considerada em vigor para nós. Ela não tem aplicação e não pode ter para o homem morto, que é o que Paulo insiste que somos.

Além disso, dizendo que deveríamos “estar dando frutos para Deus” (vs 4), ele quer dizer que nós deveríamos estar exibindo a justiça de Jesus e “cumprindo a lei” em vez de mantê-la. Em Filipenses 3:9 Paulo reafirma isto dizendo: “E quero ser encontrado

nEle, não tendo uma justiça própria, que vem de guardar a lei, mas uma que vem da fé no Ungido, isto é, a justiça de Deus, que é nossa através da fé.”

Vamos ler Romanos 7:5,6 juntos. “Pois quando nós estávamos na carne, as paixões pecaminosas que são expostas pela lei, trabalhavam em nossos membros para trazer o ‘fruto’ que é a morte. Mas agora nós somos livres das exigências da lei – morrendo para aquilo que estávamos sujeitos – então nós podemos estar servindo em novidade do Espírito e não na velhice da letra da lei”. Este é, então, um forte argumento de Paulo: nós estamos mortos; a lei, portanto, não se aplica a nós.

Paulo reforça seu argumento sobre nossa morte colocando um fim à lei, dizendo: “Uma vez que eu ‘legalmente’ morri com O Ungido, eu morri para a lei também, a fim de que Deus possa, agora, ser minha fonte de vida.” (Gl 2:19).

Outro argumento de Paulo contra a lei, é que estas ordenanças foram canceladas. Nós lemos em Colossenses 2:14: “Ele cancelou o conjunto de ordenanças escritos que eram contrários e até em oposição a nós. Ele lançou fora, cravando-o na cruz”. Obviamente, essas “ordenanças” são exigências da lei que Moisés escreveu.

Então ele continua seu argumento no verso 16, 17 dizendo: “Portanto, uma vez que os preceitos escritos foram ‘cancelados’, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa, ou à celebração das luas novas, ou dos dias de sábado. Isto porque estas coisas são apenas uma sombra das coisas espirituais que estavam por vir, mas o cumprimento delas é agora no Ungido”.

Paulo então repete o argumento anterior a respeito da nossa morte e como isso afeta nosso relacionamento com a lei. Ele diz: “Já que vocês morreram com o Ungido para os princípios elementares [essência] deste mundo, por que é que vocês, como se ainda pertencessem ao mundo, se submetem a coisas terrenas, regras religiosas como: não toque isto, não coma aquilo, ou não manuseie algumas outras coisas? Estas são apenas regras concernentes a coisas perecíveis, todas destinadas à destruição.” (Rm 2:20-22). Obviamente tais ordenanças humanas não podem ter valor para pessoas mortas.

Outro argumento de Paulo contra manter a lei pelos crentes, tem a ver com uma maldição. Ele argumenta: “Pois todos que dependem das obras da lei, estão debaixo de uma maldição.” (Gl 3:10). Por que a dependência da lei que foi dada por Deus nos coloca sob maldição? É porque não somos capazes cumprir isto. Nós não somos fortes o suficiente para guardar a lei.

Mesmo com a “ajuda” do Espírito Santo, simplesmente não podemos fazê-lo. Portanto, já que nós acabamos falhando em mantê-la, ficamos sob a maldição de não guardar a lei. Paulo então nos mostra como Jesus tomou sobre Si esta maldição ao ser crucificado e assim nos liberta de tentar manter a lei que nos põe sob maldição.

Em Romanos 10:4 Paulo nos ensina que: “Porque o fim da lei é o Ungido, resultando em justificação para todos que estão crendo.” Então, de acordo com Paulo, Jesus é o

“fim da lei”. Como pode ser assim se Jesus já nos ensinou que a lei não passaria? Deve-se observar que em Jesus nós cumprimos a lei. Está concluída, por ser cumprida em nos. Por favor, note que isto acontece pela nossa fé, viva e contínua. Nós somos livres da velha lei, então nós podemos ser governados por outra lei. Esta nova lei é chamada: “A lei do espírito de vida em Cristo Jesus.” (Rm 8:2).

Paulo também nos ensina que a lei está sendo “descartada”. Na passagem de 2 Coríntios 3:7-13, ele fala sobre o “ministério da condenação” que foi “gravado com letras em pedras”. Isto, então, deve fazer referência aos dez mandamentos que foram escritos em duas tábuas de pedras e, de forma implícita, toda a lei do Velho Testamento.

Ele então nos fala que este “mistério da condenação” está “sendo descartado”. “Pois se o que está sendo descartado teve glória, o que permanece é muito mais glorioso.” (2 Cor 3:11). Esta palavra traduzida aqui por “descartada” no Grego é KATARGEO que significa:

De acordo com Dodson:

Levar a nada, cortar, abolir

(a) Tornar ocioso (inativo), tornar sem efeito, anular, abolir, reduzir a nada, (b) Descartar, cortar, separar de

De acordo com Strong:

Ser (tornar) inteiramente ocioso (inútil), literal ou figurativamente.

De acordo com Thayer:

1) tornar ocioso, desempregado, inativo, inoperante

1a) fazer com que uma pessoa ou coisa não tenha mais eficiência

1b) privar de força, influência, poder

2) fazer cessar, pôr fim, eliminar, anular, abolir

2a) cessar, desaparecer, ser eliminado

2b) ser cortado de, separado de, dispensado de, livre de alguém

Paulo explica que mesmo que este “ministério da condenação” tenha um tipo de glória, há uma glória ainda maior. Esta é a glória de Jesus vivendo Sua vida através de nós.

## **TIRANDO O VÉU**

Mais adiante, usando a analogia do véu que Moisés colocou sobre sua face para esconder a glória que brilhou nela, ele fala sobre o véu que está cobrindo a mente dos judeus. Então diz que este véu permanece sobre eles. Eles não podem ver claramente.

O que eles não podem ver? "...não está sendo revelado a eles que a velha aliança está descartada no Ungido" (2 Cor 3:14).

Agora, alguns podem pensar que é o "véu" que está sendo descartado segundo estes versos. Mas não, é o remover do véu que lhes permite ver o que realmente está sendo descartado. É a velha aliança que é descartada em Jesus Cristo. Infelizmente, para muitos hoje, este véu ainda permanece no lugar.

No capítulo quatro de Gálatas, Paulo gasta um bom tempo desenvolvendo o tema. Este tema é que, aqueles que estão "debaixo da lei" – o que significa a obrigação de mantê-la – estão sob servidão.

Essa servidão é tão grave que ele compara com ser um escravo. Na essência, ele diz que antes de nós conhecermos a Cristo, "...nós estávamos escravizados debaixo dos princípios terrenos da lei" (Gl 4:3). "Mas quando veio o tempo do cumprimento dos seus propósitos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para que ele pudesse libertar por meio de pagamento de resgate aqueles que estavam sob a lei..." (Gal 4:4,5).

Mais tarde, neste mesmo capítulo, ele continua com este tema usando a alegoria de Hagar (serva da esposa de Abraão, com quem ele teve um filho) e seu filho Isaque que nasceu da sua verdadeira esposa. Ele começa dizendo: "Digam-me, vocês que desejam estar debaixo da lei, não entendem o que diz a lei?" (Gl 4:21). "Estas coisas contêm uma alegoria. Pois essas mulheres representam duas alianças. Uma é a do Monte Sinai, gerando filhos para a escravidão à lei, que é Hagar. Agora, esse Hagar representa o monte Sinai na Arábia e, corresponde à atual cidade de Jerusalém, pois ela é escrava da lei junto com os seus filhos." (Gl 4:24,25). Paulo conclui esta explicação dizendo: "Foi para a liberdade que o Ungido nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão da lei." (Gl 5:1).

Verdadeiramente, uma leitura cuidadosa de toda carta aos Gálatas deixa muito claro que Deus têm algo muito melhor em mente para nós do que tentar praticar a lei. "Pois vocês, irmãos, foram chamados para a liberdade. Apenas não usem a liberdade como uma oportunidade para satisfazer a carne; mas através do amor, sirvam uns aos outros como escravos. Porque toda a lei se cumpre em uma só palavra, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Gl 5:13,14).

De que serve então a lei? A lei é útil para nos convencer do pecado. Paulo nos ensina que a lei é uma espécie de tutor ou professor. Seu propósito é nos ensinar sobre a justiça e assim nos trazer a Cristo para alcançarmos essa justiça. Nós lemos: "Assim a lei tornou-se nosso tutor para nos trazer ao Ungido, para que possamos ser considerados justos através da fé. Mas agora que a fé veio, nós não estamos mais sob um tutor (a lei). Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé no Ungido, Jesus." (Gl 3:24,25,26).

Paulo também ensina sobre outra razão para lei. Nós lemos em 1Timóteo 1:8-11 “Mas sabemos que a lei é boa se um homem a usa corretamente, o qual a está usando com o seguinte entendimento: que a lei não é feita para um homem justo, mas para rebeldes e injustos; para ímpios e pecadores; para profanos e moralmente desenfreados; para os que matam pais e mães; para assassinos; para os sexualmente imorais; para os pedófilos; para os sequestradores; para os mentirosos; para aqueles que não se cumpram sua palavra; e para aqueles que praticam qualquer coisa que se opõe à sã doutrina e que não está em harmonia com a mensagem do evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado.”

Quando nós recebemos a vida de Deus através de Jesus, deveríamos estar sendo feitos justos de dentro para fora. Deveríamos cada vez mais, estar expressando a própria santidade de Deus.

Mas se assim não for, estamos resistindo à operação do Espírito Santo para nos convencer de algum pecado em nossa vida. Então a lei pode nos mostrar onde estamos errados. Ela não pode resolver o problema, mas pode nos trazer luz para que possamos ver onde não somos justos como Deus é.

## **O ESCRITOR DE HEBREUS**

O escritor de Hebreus faz argumentos de outra forma a respeito da lei. Seu raciocínio diz respeito ao sacerdócio. Ele nos lembra de que o sacerdócio de Arão foi estabelecido por meio da lei de Moisés. Então ele nos mostra que hoje Jesus é nosso Sumo Sacerdote semelhante à Melquisedeque no Velho Testamento. Ele então, argumenta que ter um novo sacerdote de uma tribo que não é descendente de Levi, requer uma mudança da lei.

Uma vez que Arão e seus descendentes foram feitos sacerdotes pela lei do Velho Testamento, alguma coisa deve mudar. Ele diz: “Pois quando o sacerdócio é mudado, é necessário que também haja mudança de lei. (Hb 7:12).

Ele continua dizendo que o juramento de Deus, pelo qual Ele jurou fazer Jesus um sacerdote, “anula” a antiga lei da qual procedeu o sacerdócio de Arão. Nós lemos: “Pois neste pronunciamento [do versículo 7:17] há uma anulação do mandamento anterior...” (Hb 7:18). Se, portanto, nós aceitamos Jesus de Nazaré como nosso Sumo Sacerdote hoje, nós deveríamos também aceitar o fato de que a antiga lei foi anulada para dar lugar a Ele como Sumo Sacerdote

Agora leitor, você deve perceber aqui que não pode simplesmente mudar uma parte da lei. É um documento completo e deve ser aceito ou rejeitado como um todo. Você não pode escolher quais leis você deseja manter e quais você não gosta. Paulo afirma: “Agora, eu declaro que todo o que recebe a circuncisão está sob a obrigação de praticar toda a lei.” (Gl 5:3).

Se você decide manter uma parte da lei, você é obrigado a manter tudo. Por exemplo, se você pensa que deve guardar o Sábado, de acordo com a lei de Moisés, então você



não pode usar roupas com dois tipos diferentes de tecido entrelaçados, como “lã e linho”, “algodão e poliéster” (Deut 22:11). Portanto, se você quer Jesus como seu Sumo Sacerdote, você não pode tentar manter parte ou todas as leis e mandamentos associados ao sacerdócio levítico ao mesmo tempo.

O escritor de Hebreus reforça seu argumento salientando que a nova aliança (contrato) foi feita por Deus fazendo um juramento. A lei – a primeira aliança (contrato) – não envolveu Deus fazendo um juramento; mas o fato de que Ele fez um juramento, mostra a seriedade e importância do segundo contrato.

Ele também explica que a lei de Moisés precisou ser anulada “por causa da sua fraqueza e ineficácia”. Lemos: “Pois neste pronunciamento há uma anulação do mandamento anterior por causa de sua fraqueza e ineficácia.” (Hb 7:18). Ele a chama de fraca e ineficaz porque foi incapaz de fazer alguém perfeito (vs 19).

Paulo nos ajuda a entender a razão da lei ser tão fraca. É porque ela depende de esforço humano: como força de vontade, determinação, dedicação, seriedade, desejo, etc. Em Romanos 8:3, lemos: “Porque a lei foi ineficaz, sendo fraca porque ela depende dos esforços da carne.” Ele continua dizendo que o plano de Deus ao enviar Seu Filho é: “...de modo que as ordenanças da lei seriam cumpridas naqueles que não conduzem suas vidas seguindo a carne, mas seguindo o Espírito.” (Rm 8:4).

O conjunto de leis que Deus escreveu sobre a pedra foi ineficaz porque dependia dos esforços humanos. Agora Deus prestou um juramento solene para eliminar a velha, ineficaz aliança e trazer uma nova. Esta aliança está sendo escrita em nossos corações pelo Espírito Santo. Quando permitimos que Ele faça isto em nós, realmente é eficaz!

Observe, o plano de Deus para nós é realmente nos fazer perfeitos! Alguém que está verdadeiramente caminhando em fé deveria expressar uma justiça que é superior à lei. Jesus proclama: “Pois eu vos digo, a menos que a vossa justiça exceda a justiça dos escribas e fariseus, vocês não entrarão no reino que vem dos céus.” (Mt 5:20). Os escribas e fariseus se esforçaram para manter cada parte da lei. De fato, suas vidas foram inteiramente dedicadas a este único objetivo. Contudo Deus espera algo mais de nós. Ele espera que sejamos tão cheios Dele que Sua justiça se expresse em nós e através de nós. A vida de Deus em nós é capaz de revelar todo caráter e personalidade do Pai ao mundo, “cumprindo” assim a lei.

Outro argumento que o escritor de Hebreus apresenta é que a lei da Antiga Aliança, juntamente com seus rituais e sacrifícios, não satisfazem a Deus. Isto é importante. Guardar a lei não satisfaz o Pai, no entanto, na nova aliança que envolve Cristo vivendo em nós, sim.

Nós lemos: “Por dizer primeiro, ‘Sacrifícios e ofertas não satisfazem tuas verdadeiras intenções e nem mesmo tens prazer neles’, (que são coisas oferecidas de acordo com a lei) e então diz, ‘Olhe, aqui estou para fazer a tua vontade’, assim ele elimina o

primeiro para estabelecer o segundo.” (Hb 10:8,9). Jesus elimina a lei, a fim de estabelecer a verdadeira justiça em nós através da ação da Sua própria vida.

## UM NOVO VENTO

Recentemente, um novo tipo de reviravolta para a ideia de “manter a lei” chegou ao meu conhecimento. Isto é, embora os gentios não sejam obrigados a guardar a lei, os judeus que são convertidos ainda estão sob essa obrigação. Pelo menos uma pessoa tem insistido que Pedro e outros judeus convertidos ainda guardavam a lei.

Fica claro lendo o Novo Testamento que nem todos os judeus convertidos tinham o entendimento de Paulo, que ele alegou ter vindo diretamente de Jesus (Gl 1:12), e que alguns deles continuavam a aderir a lei.

Uma vez que esta nova ideia veio à tona, passaremos algum tempo a examinando à luz das escrituras. Até certo ponto este argumento depende de insistir em que Pedro e outras figuras significantes em Jerusalém continuaram aderindo a Lei.

Ao examinar esta questão, a primeira coisa que notamos é que Paulo alega que Pedro não “vivia como judeu” o que deve significar que ele não cumpriu religiosamente todas as normas e regulamentos da lei. Paulo, enquanto repreendia Pedro por se retirar e não comer com os gentios crentes, disse ainda: “Se você, sendo um judeu, vive como os gentios e não como os judeus...” (Gl 2:14).

O que é isto? Pedro não vive como um judeu, mas em vez disso vive como um gentio? Poderia isto significar que em algum nível ele tinha parado de aderir estritamente à lei?

Além disso, vemos que quando Pedro e os demais judeus que com ele se retiraram, “traíram suas convicções” ou “agiram com hipocrisia.” (Gl 2:13). Isto só pode significar que eles já tinham uma genuína convicção formada que era contrária à lei que proibia comer com os gentios.

Logicamente, essa convicção era que não seria mais necessário que eles guardassem a lei. Mas quando chegaram alguns da parte de “Tiago”, que ainda estavam presos à tradição religiosa, seus sentidos críticos, educação e o medo dos homens os levaram a trair o que eles realmente pensavam e a agir de forma hipócrita.

O próximo item que devemos considerar é que em Jesus, “...não pode haver judeu nem grego.” (Gl 3:28). Em outras palavras, não há mais duas categorias separadas. Eles foram feitos um. Nós vemos: “Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos, judeus e gentios, fez um, tendo quebrado a barreira de separação entre eles, tendo destruído o motivo de inimizade em seu corpo físico através da sua morte.” (Ef 2:14). Como Ele fez isto? “...desativando a lei constituída de mandamentos e decretos para que ele pudesse criar em si mesmo dos dois um novo ‘homem’, fazendo assim a paz.” (Ef 2:15).

Importa salientar, a palavra "desativar" neste versículo é KATAERGEIO no grego e significa de acordo com Thayer:

- 1) tornar ocioso, desempregado, inativo, inoperante
- 1a) fazer com que uma pessoa ou coisa não tenha mais eficácia
- 1b) privar de força, influência, poder
- 2) fazer cessar, pôr fim, eliminar, anular, abolir
- 2a) cessar, desaparecer, ser eliminado
- 2b) ser cortado de, separado de, dispensado de, livre de alguém
- 2c) terminar toda relação com alguém

À luz destas escrituras, é impossível que ainda existam duas categorias de crentes: uma que é livre para não guardar a lei e outra que ainda deve fazê-lo.

Embora Paulo tenha recebido a revelação diretamente do Senhor, parece que existem outros irmãos que foram envolvidos na vida da igreja primitiva que pareciam não ter esta revelação.

Um desses irmãos que se destaca é Tiago. Este Tiago não foi um dos apóstolos. O “Tiago” que foi escolhido por Jesus morreu no início da história da igreja. Este outro Tiago foi um dos irmãos de Jesus que assumiu uma posição de proeminência entre os crentes após a morte e ressurreição de Jesus.

Em alguns casos de diferentes cristãos primitivos voltando à prática da lei, encontramos este Tiago por trás disso. Por exemplo, quando Pedro recuou e parou de comer com os gentios, foi porque “...certos irmãos chegaram da parte de Tiago...” (Gl 2:12). Por favor, note que não disse que eles vieram de Jerusalém, mas de “Tiago”.

Quando Paulo e outros vieram à Jerusalém para resolver a questão de saber se os gentios precisavam guardar ou não, a lei, parecia bem claro para Pedro que eles não eram obrigados a fazê-lo. Nós lemos este relato em Atos 15 onde ele dizia para eles o que Deus tinha lhe mostrado sobre os gentios e como Deus agiu para com eles a respeito da fé e salvação.

Mas então Tiago entrou em cena. Parecia que ele simplesmente não podia suportar que os gentios saíssem sem guardar nenhuma lei. Portanto, ele sentiu a necessidade de escolher quatro “pequenas” leis para que eles a guardassem. Ele admite que esta era sua própria ideia dizendo que: “Portanto, meu julgamento é...” (At 15:19). Então ele vai para a lista dos seus quatro “dogmas” (GK).

Parece que Paulo e os outros concordaram com estas pequenas regras porque não era um fardo pesado, estando longe de ser tão pesado, como tentar guardar toda a lei. Então, eles foram “unânicos” (At 15:25) e concordaram com sua sugestão.

Quando mais tarde eles disseram: “Na verdade pareceu ser bom ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo algum...” (At 15:28), eles devem ter dito meramente que tinham paz sobre a questão de não impor maior encargo sobre os gentios. Em nenhum lugar alguém diz que Deus falou com eles diretamente ou que foi Ele quem ordenou que estes quatro dogmas fossem mantidos. A verdade é que foi Tiago quem inventou esta exigência.

Embora estes irmãos insinuem que o Espírito Santo lhes confirmou esta conclusão, existem sérias dúvidas de que Deus a iniciou. Não pode ser verdade que Deus valorize estas quatro leis acima de todas as centenas ou mesmo milhares de outras contidas na Antiga Aliança, tais como: não matar, mentir, cometer adultério, estuprar, cobiçar, roubar, etc.

É impossível que comer uma galinha estrangulada, por exemplo, é tão mau aos olhos de Deus e, portanto, uma lei importantíssima para os crentes gentios manter do que estes e muitos outros crimes extremamente graves. Comer uma galinha estrangulada é pior que assassinar? É mais ofensivo para Deus que adultério? Pense um pouco sobre isto.

Não há lógica convincente para explicar porque os gentios deveriam manter apenas estas quatro regras e não outras. Tiago estava correto quando disse que era “meu julgamento” (versículo 19), que eles deveriam manter estas quatro leis.

Além disso, três destas quatro “leis” parece que dizem respeito ao que nós deveríamos ou não comer. Contudo, Jesus ensinou que não é o que entra na nossa boca que nos contamina, mas o que sai dela (Mc 7:15,16).

O que devemos concluir é que Tiago, que parece ter ainda uma forte conexão com a lei cerimonial judaica, sugeriu isto e como ele parecia ser influente e era um fardo leve, os outros cederam a esta exigência a qual lhes dava um senso de paz espiritual. Todavia, mais tarde, Paulo contradiz esta admoestação, pelo menos no que diz respeito à comida sacrificada aos ídolos (veja 1 Co 8:1-8).

Uma investigação mais profunda da influência de Tiago a respeito da lei, vemos em uma viagem de Paulo à Jerusalém. Quando Paulo foi à Jerusalém foi feito prisioneiro, ao que parece, ele fez isto contra uma orientação de Deus.

Porque pensar em algo assim? Primeiro, o Senhor falou para que ele não fosse. Nós lemos em Atos 21:4: “Estes discípulos, pelo Espírito, disseram a Paulo que ele não deveria ir para Jerusalém”. Vários outros profetas também lhe disseram de muitas coisas ruins que aconteceriam a ele lá. No entanto, ele persistiu e foi mesmo assim. Suas razões para ir são incertas, mas parece que Paulo tinha alguns vestígios remanescentes da velha religião nele.

O catalisador para que ele fosse capturado e aprisionado foi fazer um voto juntamente com outros homens e ir ao templo. Isto foi sugerido para ele pelos “anciãos” em Jerusalém entre os quais estava Tiago, que é o único nome mencionado (At 21:18).

Aqui Tiago está novamente envolvido em sugerir que uma parte da lei fosse mantida, para que os judeus locais não percebessem o que realmente Paulo pensava e ensinava. Embora as escrituras não digam especificamente que foi Tiago que sugeriu isto, é inteiramente possível e em conformidade com suas outras atividades.

Este escritor entende esta ação de Paulo de ir ao templo e fazer este voto como um erro. Além dos resultados ruins desta ação, ele também estava se envolvendo com algo que não estava em harmonia com seus ensinamentos. Além disso, em todos os inúmeros versos que nós temos examinado, ele também nos ensinou que somos o verdadeiro templo (1 Co 3:16).

Além disso, ele aguardava no templo durante um tempo de “purificação”, por uma “oferta” que seria feita por ele e pelos outros. Esta palavra “oferta” pode significar uma oferta sem derramamento de sangue ou um “sacrifício” provavelmente envolvendo sangue.

Indago, por que Paulo estaria esperando por uma coisa dessas? Como ele poderia precisar de algum tipo de oblação ou sacrifício, após sua entrada em Jesus, o Ungido? Que “purificação” concebível poderia ter sido realizada por qualquer tipo de lavagem física ou abstinência que Jesus não cumpriu através da Sua morte e ressurreição? Paulo e Pedro, ambos nos ensinaram que já estamos “lavados” e “purificados” em Jesus (1 Co 6:11, 1 Pe 1:22).

Paulo está claramente envolvido aqui num compromisso de conciliar e apaziguar outros irmãos em algumas atividades que não se encaixam bem com o resto dos seus ensinamentos. O fruto do seu compromisso com alguma coisa que fosse menos que a verdade, culminou em resultados desastrosos.

Então, nós vimos que guardar uma pequena parte da lei não foi abençoado. Paulo mesmo nos ensinou que: “Um pouco de fermento leveda toda a massa.” (Gl 5:9). O contexto deste versículo é Paulo nos ensinando que a lei não faz e não pode nos justificar.

Portanto, está claro que um “pouco de levedura” ou um “pouco de fermento” significa “guardar uma parte da lei”. Isto é justamente o que Paulo fez em Jerusalém o que lhe custou sua liberdade. Este escritor suspeita que esta experiência negativa deu a Paulo uma compreensão maior referente a lei, sobre a qual ele refletiu em seus escritos mais tarde.

Este livro esta disponível por completo gratuitamente no nosso site:

[www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)

**OUTROS LIVROS DO MESMO AUTOR:**

**VENHA O TEU REINO  
AUTORIDADE ESPIRITUAL GENUÍNA  
DE GLÓRIA EM GLÓRIA  
SEMENTES  
ARREPENDIMENTO PARA A VIDA  
O EVANGELHO ENCOBERTO  
DEIXE O MEU POVO IR!  
BABILÔNIA  
ANTICRISTO  
SINAIS DO FIM**

*Todos os livros deste ministério estão disponíveis, sem custo, através de nosso website: [www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com)*

*Você tem duas opções para obter estes livros:*

*Pode pedir online sem custo e vai chegar em sua casa pelos correios;*

*Pode ler online ou baixar nos formatos PDF, ePub, ou Kindle (grátis);*

**CONTATO:**

**David W. Dyer**

**email: [davidwdyer@yahoo.com](mailto:davidwdyer@yahoo.com)**

**(Atendimento em Inglês e em Português)**

Visite nosso website ([www.graodetrigo.com](http://www.graodetrigo.com))

para ler outros escritos do mesmo autor.